

Luís Otavio Amaral Duarte Pinto^{1,2}, Mariana Kondo Obara^{1,3}, Pablo Rodrigues Nunes de Souza Pinto^{1,2}, Larissa Yoshie Shibata Pinto^{1,2}, Maria Fernanda de Almeida Cavalcante Aranha^{1,2}, Joyce Pantoja Braga^{1,3}, Victor Matheus Mendonça Araújo Pinto^{1,2}, Gabrielly Leite Andrade^{1,4}, Livia Guerreiro de Barros Bentes Pinto^{1,2}, Herick Pampolha Huet de Bacelar Pinto^{1,2}.

1. Laboratório de Cirurgia Experimental, Linha de Microcirurgia, Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil; 2. Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil; 3. Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil; 4. Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

Introdução e Objetivo

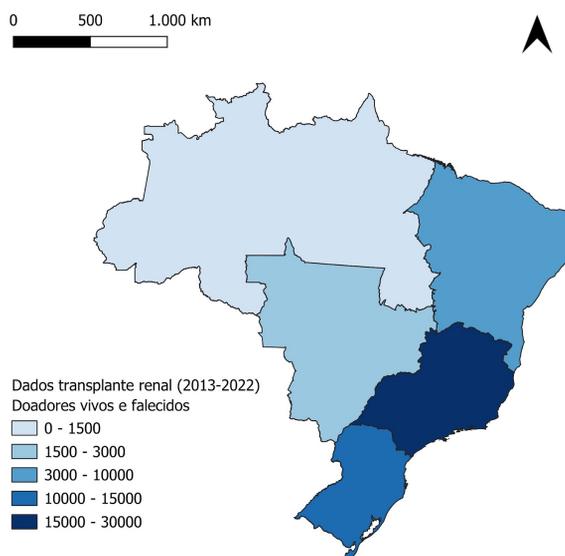
Embora seja o terceiro país com maior número absoluto de transplantes renais no mundo, o Brasil enfrenta desafios em termos de realização de transplantes renais, tendo a sua distribuição regional marcada por desigualdades¹. Assim, objetiva-se analisar a distribuição espaço-temporal dos transplantes de rim no Brasil no período de 2013 a 2022.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde referentes ao transplante de rim de doador vivo e de doador falecido no período de 2013 a 2022. A população das regiões foi considerada de acordo com o Censo Demográfico de 2022. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel 2016. O mapa de distribuição das Autorizações de Internação Hospitalar aprovadas foi feito por meio do programa QGIS 3.30.3.7

Figuras

Figura 1. Distribuição espacial do transplante renal no período de 2013 a 2022 no Brasil.



Fonte: autoria própria.

Resultados

De 2013 a 2022, foram realizados 47.480 transplantes renais no país, sendo 8.108 (17,07%) provenientes de doadores vivos, e 39.443 (83,07%), de doadores falecidos. Houve um padrão de crescimento nos transplantes renais de doadores vivos de 2012 a 2019, seguido por uma queda de mais de 50% em 2020 em comparação com o ano anterior. No entanto, nos anos subsequentes, houve um crescimento gradual. O padrão de transplantes renais de doadores falecidos seguiu tendência semelhante, com exceção da queda em 2020, a qual foi de cerca de 17% em relação a 2019. Quanto à distribuição geográfica, a região Sudeste se destacou, representando aproximadamente 45,6%, seguida das regiões Sul (21,2%) e Nordeste (16,9%), Centro-Oeste (5,1%) e Norte (2,1%). Ao comparar esses números com a população de cada região, a região Sul apresentou o maior número relativo de transplantes renais, com 41,33 transplantes renais a cada 100.000 habitantes, seguida pela região Sudeste (30,01/100.000 habitantes), Centro-Oeste (16,83/100.000 habitantes), Nordeste (16,63/100.000 habitantes) e Norte (7,14/100.000 habitantes).

Conclusão

O crescimento de transplantes durante os últimos anos evidencia uma melhora do acesso ao procedimento. Entretanto, a queda das doações em 2020 refletiu o cenário da pandemia da COVID-19. Além disso, observou-se grande desigualdade regional, revelando considerável diferença de acesso à saúde no país.

Referências

1. Soares LS da S, Brito ES de, Magedanz L, França FA, Araújo WN de, Galato D. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020; 29 (1): e2018512. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100014>